



FEDERAÇÃO
PORTUGUESA
DE FUTEBOL

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE FUTEBOL
CONSELHO DE ARBITRAGEM

**CURSO DE APERFEIÇOAMENTO, ACTUALIZAÇÃO E AVALIAÇÃO
OBSERVADORES DO QUADRO DE 2.ª CATEGORIA
Futebol de 11**

Tomar, 2 de Setembro de 2007

ÉPOCA 2007/2008

TESTE ESCRITO

Duração – 60 minutos

Não responder Sim ou Não

PERGUNTAS

1. No decurso do jogo, o n.º 17 da equipa A, que estava sentado no banco, penetra no terreno de jogo e agarra pela cintura um avançado contrário que, a mais de 40 metros da baliza, caminhava isolado com a bola na direcção da baliza adversária. Como deve agir o árbitro técnica e disciplinarmente?
2. Um jogador conduz a bola junto à linha lateral e quando um espectador lhe dirige impropérios, deixa a bola, salta a vedação e agride a soco aquele espectador. Como deverá agir o árbitro?
3. Aquando de uma substituição, o jogador que vai ser substituído dirige-se ao banco dos técnicos da equipa adversária e agride o treinador dessa equipa. Claro que terá de ser expulso. Pretende-se saber é se ele pode ou não ser substituído e porquê?
4. Qual a intervenção disciplinar mínima que se espera que seja tomada pelo árbitro, quando surge um conflito complicado entre diversos jogadores de ambas as equipas?
5. O árbitro solicita a maca para transportar um jogador lesionado. Este, assim que chega à linha lateral, põe-se imediatamente de pé, solicitando a sua reentrada. Nestas circunstâncias como deve proceder o árbitro?
6. A bola, após ter tocado acidentalmente no árbitro, entrou na baliza. O árbitro não concedeu golo e mandou recomeçar o jogo com pontapé de baliza. Como foi possível tomar esta decisão com respeito pelas leis do jogo?
7. Um jogador encontra-se mesmo sobre a linha de meio campo, quando recebe a bola que lhe foi passada por um colega de equipa. O árbitro assistente levanta a bandeira a assinalar fora-de-jogo. Acha que é possível ele ter razão? Justifique.
8. Diga quatro condições necessárias para que o árbitro possa punir com um pontapé-livre directo a equipa de um jogador que cometeu uma infracção.

9. Cite quatro factores de gravidade que levem o árbitro a considerar um corte de clara oportunidade de golo.
10. Um jogador que conduz a bola, ao passar perto do banco contrário, pontapeia de propósito a bola, com violência, contra os elementos que ali estão sentados. Então o árbitro expulsa aquele jogador e manda recomeçar o jogo com um lançamento da linha lateral, no local em que a bola saiu do terreno de jogo.
Concorda com a decisão? Justifique.
11. Um defensor, sem ser o guarda-redes impede um golo, atirando uma bota à bola que ia mesmo a entrar na baliza. O árbitro interrompe o jogo, expulsa o jogador infractor e pune a sua equipa com uma grande penalidade?
Justifique as decisões, técnica e disciplinar, tomadas pelo árbitro.
12. O árbitro está situado fora da área de grande penalidade.
Um jogador defensor atira-lhe intencionalmente uma caneleira que só por acaso não lhe acerta na cara.
Que atitude deve tomar o árbitro?
13. Do ponto de vista da punição técnica a aplicar, que diferença existe entre:
a) Uma obstrução com contacto físico provocado pelo jogador que obstrui;
b) Uma obstrução com contacto físico provocado pelo jogador que é obstruído?
Justifique a resposta que der.
14. O guarda-redes, sobre a linha de golo, mergulha, conseguindo agarrar a bola, mas bate com a cabeça num poste e fica estendido com a bola na mão. O árbitro resolve interromper o jogo imediatamente.
Depois de prestar assistência ao guarda-redes, como deve recomeçar exactamente o jogo?
15. Um jogador passa a bola a um seu colega que se encontra em posição de fora-de-jogo. Antes da bola lá chegar, um defensor salta e intercepta o passe, agarrando a bola com as mãos. O árbitro apita, corre para o local em que o avançado se encontrava fora-de-jogo e é ali que manda marcar um livre indirecto a punir a posição irregular daquele jogador.
Admitindo que a decisão do árbitro esteja correcta, apresente o fundamento legal para a justificar.
16. Ao executar um pontapé livre directo, a equipa defensora organiza uma barreira para tentar evitar sofrer golo.
Após o apito do árbitro, um avançado corre para a bola, saltando-lhe por cima. De imediato, um segundo atacante faz o mesmo, nitidamente com a intenção de desmembrar a barreira.
O árbitro nada faz para evitar esta situação, deixando marcar o livre nestas condições, tendo resultado golo directo, que prontamente validou.
Diga se concorda com a decisão tomada, justificando a sua afirmação.

17. Foi concedido à equipa defensora um pontapé-livre por carga ao guarda-redes dentro da sua área de baliza.
Para a cobrança do castigo, este coloca a bola sobre a linha da área de baliza paralela à linha de baliza do lado contrário daquele em que a falta aconteceu.
O árbitro ordena a colocação da bola sobre essa mesma linha, mas no local mais próximo da falta.
Terá razão o árbitro? Porquê?
18. Tanto num pontapé de canto como num pontapé de saída a bola entra em jogo logo que se mova.
Existe no entanto uma diferença entre estas duas formas de recomeço de jogo.
Refira-a.
19. No momento em que o executante se apresta para marcar o pontapé de grande penalidade, são atiradas para dentro da área, por adeptos da equipa penalizada, diversas almofadas e outros objectos.
O árbitro não teve tempo de suspender a execução do castigo.
Como deve proceder se:
a) a bola entrou na baliza;
b) a bola não entrou na baliza ?
20. Num pontapé de baliza a bola percorre 20 metros e rebenta.
O árbitro pediu uma nova bola e mandou repetir o pontapé de baliza.
Tendo em atenção a trajectória seguida pela bola, existem duas hipóteses possíveis do árbitro ter agido correctamente. Refira-as.

RESPOSTAS

1. Tratando-se de um jogador suplente, o árbitro deve interromper o jogo, expulsar o jogador infractor após exibição de dois cartões amarelos, um por comportamento antidesportivo (entrar no terreno sem autorização) e outro por cortar uma jogada prometedora ao agarrar o adversário ainda muito longe da baliza adversária e recomeçar o jogo com um pontapé-livre indirecto contra a equipa desse jogador, no local em que a bola se encontrava no momento da interrupção.
2. O árbitro deve interromper o jogo, considerar expulso aquele jogador, transmitindo ao capitão da equipa essa decisão, tomar providências para que não regresse ao terreno de jogo e recomeçar o jogo com um pontapé-livre indirecto no local em que a bola se encontrava quando interrompeu o jogo.
3. Não pode ser substituído porque a agressão por ele perpetrada ocorreu antes do processo da substituição ser efectuado.
4. A intervenção disciplinar mínima que se espera é a advertência ao jogador que iniciou o conflito. Nestes casos, por vezes, são dois e não um só o iniciador do conflito, esperando-se nesse caso a exibição de dois cartões amarelos.
5. O árbitro não deve permitir a sua entrada imediata, só o podendo fazer depois do jogo ter recomeçado.
6. Foi possível no caso da bola, vinda directamente de um pontapé-livre indirecto, ou lançamento lateral, entrar na baliza contrária do executante ou do lançador, após ter tocado no árbitro.
7. É possível desde que já se encontrasse nessa posição no momento do passe e que qualquer parte da sua cabeça ou corpo, excepto os braços, estivesse no meio campo contrário, mais perto da linha de baliza adversária do que a bola e o penúltimo adversário, participando activamente no jogo.
8. Para punir com um pontapé-livre directo a equipa de um jogador que cometeu uma infracção é necessário:
 1. que a bola esteja em jogo;
 2. que a infracção seja cometida em terreno de jogo;
 3. que seja uma das infracções previstas na Lei 12, puníveis com livre directo;
 4. que essa infracção seja cometida sobre um adversário efectivo.
9. Para o árbitro considerar um corte de clara oportunidade de golo deve ter em conta os seguintes factores de gravidade:
 1. A possibilidade do atacante jogar a bola;
 2. O local do ataque;
 3. A direcção do ataque – atacante e bola;
 4. A distância da baliza;
 5. A posição dos defesas e do guarda-redes.
10. Concordo com a acção disciplinar de expulsar o jogador, por conduta violenta, mas tecnicamente o jogo devia recomeçar com um pontapé-livre indirecto contra a equipa do infractor, no local onde o jogador pontapeou a bola.
11. A decisão técnica está correcta, porque jogar a bola com a mão é uma das faltas previstas na lei 12, puníveis com um pontapé-livre directo.

Disciplinarmente, o jogador é expulso por impedir a equipa adversária de marcar um golo, jogando a bola deliberadamente com a mão, uma vez que a bola é considerada a extensão da mão.

12. O árbitro deve interromper o jogo, expulsar o jogador por conduta violenta (agredir ou tentar agredir) e recomeçar o jogo com um pontapé-livre indirecto no local do possível contacto agressivo.
13. Do ponto de vista técnico, uma vez que há contacto físico, ambas as situações são punidas com pontapé-livre directo.
14. O jogo deve recomeçar com um lançamento de bola ao solo sobre a linha da área de baliza paralela à linha de baliza, no local mais próximo donde se encontrava a bola no momento da interrupção.
15. A decisão do árbitro está correcta, desde que o jogador em posição de fora-de-jogo tivesse influido na acção do adversário, tendo assim uma participação activa.
16. Concordo porque aquela forma de cobrar o livre, constitui uma tática permitida para vencer a oposição dos adversários.
17. O árbitro não tem razão, pois naquelas circunstâncias, como o livre é favorável à equipa defensora, a bola pode ser colocada em qualquer ponto da área de baliza.
18. A diferença consiste em que, no pontapé de saída a bola tem de ser tocada para a frente, enquanto que no pontapé de canto pode ser tocada em qualquer direcção.
19. Em qualquer das circunstâncias, a grande penalidade deve ser repetida, depois de retirados os objectos lançados para o terreno de jogo.
20. Agiu correctamente se:
 1. A bola percorreu os 20 metros sem ter saído da área de grande penalidade;
 2. Ou se saiu pela linha de baliza sem ter saído da área de grande penalidade.